

O custo da assistência à saúde segue uma dinâmica própria, distinta da inflação geral da economia. Enquanto indicadores inflacionários como o IPCA capturam a variação média de preços de um conjunto de itens em determinada localização geográfica, o setor de saúde suplementar é impactado por um conjunto mais amplo de fatores – que inclui não apenas preços, mas também o volume de utilização dos serviços e a incorporação de novas tecnologias.

Para entender essa dinâmica, o VCMH (Variação do Custo Médico-Hospitalar) se consolida como uma das principais referências para acompanhar a evolução das despesas com planos de saúde e apoiar uma gestão mais qualificada desse benefício nas empresas.

Produzido para o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) pela WTW, o VCMH/IESS mede a variação do custo por beneficiário ao longo de 12 meses, considerando uma carteira de pouco mais de 1 milhão de vidas. A edição mais recente, de janeiro de 2026, analisa o período encerrado em junho de 2025 em comparação com os 12 meses anteriores. O IESS disponibiliza esse relatório a um custo módico, de R\$ 100, apenas para obter recursos para financiar a produção. [Clique aqui para adquirir.](#)

A metodologia utilizada é reconhecida internacionalmente e aplicada na construção de indicadores de custo per capita em saúde em mercados maduros, como os Estados Unidos, a exemplo do S&P Healthcare Economic Composite e do Milliman Medical Index.

O VCMH é mais do que um índice: ele oferece uma leitura estruturada sobre como evoluem as despesas com saúde. Permite observar o comportamento de componentes como internações, exames, consultas e terapias, além de capturar o impacto combinado de fatores como frequência de uso, complexidade dos procedimentos e incorporação tecnológica.

Na prática, nem sempre é viável para uma empresa apurar o seu próprio VCMH. Em muitos casos, o tamanho da carteira – especialmente o número de colaboradores e dependentes – não permite uma base estatística robusta. Soma-se a isso a complexidade operacional e os custos envolvidos na integração de dados com operadoras e demais atores do ecossistema de saúde.

O VCMH/IESS se consolida, nesse contexto, como a principal referência de mercado para acompanhamento da variação dos gastos em saúde, oferecendo um parâmetro técnico consistente para empresas que precisam compreender a dinâmica do setor.

Para as empresas, essas informações têm aplicação direta.

Na área de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas, o plano de saúde ocupa um papel central na estratégia de benefícios. Acompanhar o VCMH contribui para dar mais previsibilidade às discussões de reajuste, qualificar o diálogo com operadoras e corretoras e embasar decisões relacionadas à estrutura do benefício.

O indicador funciona, sob a ótica financeira, como um importante instrumento de planejamento. A evolução dessas despesas influencia diretamente o orçamento corporativo e exige uma leitura que vá além de variações pontuais. O VCMH permite acompanhar tendências e apoiar uma visão mais consistente de médio e longo prazo.

Além das empresas, o indicador também é amplamente utilizado por operadoras de planos de saúde, especialmente as de menor porte, como referência para avaliar e balizar o comportamento de seus custos em relação ao mercado.

Outro aspecto relevante é que o crescimento dessas despesas não está associado apenas a aumentos de preços. Ele reflete mudanças estruturais no padrão de utilização da saúde – como maior acesso a serviços, envelhecimento da população e avanço tecnológico. Compreender essa dinâmica é fundamental para orientar estratégias de gestão de saúde corporativa e promover o uso

mais adequado dos recursos.

O acompanhamento sistemático do VCMH, nesse cenário, se apresenta como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão. Ele contribui para ampliar a compreensão sobre a dinâmica dos gastos, reduzir incertezas e alinhar a gestão do benefício à realidade do setor.

**Fonte:** [IESS](#), em 26.03.2026.